Revista

11LUS ETCH

REVISTA BRASILEIRA DE ILUSTRAÇÃO ARTE E DESIGN



Foto: arquivo Ricardo Antunes

Editorial

Cinco anos ilustrados...

inco anos atrás eu procurava uma boa revista brasileira sobre ilustração online e, para minha surpresa, não havia nada. Então, sem qualquer pretensão, em setembro de 2007 resolvi fazer uma revista nos moldes daquilo que eu gostaria de ter encontrado.

Exatos cinco anos depois, o resultado é uma revista que se tornou referência entre ilustradores. Nesse período passaram pela Ilustrar 145 artistas de 12 países diferentes, com uma média de 20 mil downloads por edição em 56 países.

Ganhamos um prêmio HQMix e tivemos a felicidade de termos sido a única revista do gênero escolhida como material de aula na UNIP - Universidade Paulista e nas turmas de ilustração de algumas unidades do SENAC, além de acumular um acervo de dedicatórias invejável, que são apresentadas nesta edição, todas juntas, para uma melhor compreensão da dimensão que isso representa.

Mas, acima de tudo, cinco anos depois a Ilustrar tem valorizado os melhores profissionais do mercado e servido de estímulo aos novos talentos por meio da excelência profissional. E tudo isso é um trabalho que só foi possível em conjunto com todos esses artistas incríveis, então a festa é de todos nós.

E para comemorar, nesta edição especial de cinco anos temos cinco convidados que escreveram artigos relacionados ao número cinco: Hiro, Orlando Pedroso, Negreiros, Kako e Spacca, além de todas as dedicatórias da revista - uma edição para encher os olhos.

Espero que gostem... e parabéns a todos.

Sucher

RICARDO ANTUNES

SÃO PAULO / LISBOA
RICARDOANTUNESDESIGN@GMAIL.COM
WWW.RICARDOANTUNES.COM



Nesta edição

EDITOR	RIAL:			 			. 2	2
ESPECI	AL 5 AN	S: Hiro		 			. 5	5
ESPECI	AL 5 AN	S: Negr	eiros	 			. 6	5
ESPECI	AL 5 AN	OS: Orla	ndo	 	Ņ.		. 7	7
ESPECI	AL 5 AN	os: Kako)	 			. 8	3
ESPECI	AL 5 AN	OS: Spac	cca	 	ŀ	. :	1 ()
ESPECI	AL 5 AN	OS: Dedi	icatórias].	:	1 1	L
LINKS	MPORTA	NTES		 			7 9)

Ficha técnica

ENDEREÇO DO SITE: www.revistailustrar.com

DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E ARTE-FINAL: Ricardo Antunes

ricardoantunesdesign@gmail.com

DIREÇÃO DE ARTE: Neno Dutra - nenodutra@netcabo.pt

Ricardo Antunes - ricardoantunesdesign@gmail.com

REDAÇÃO: Ricardo Antunes - ricardoantunesdesign@gmail.com

REVISÃO: Helena Jansen - donaminucia1@gmail.com

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:

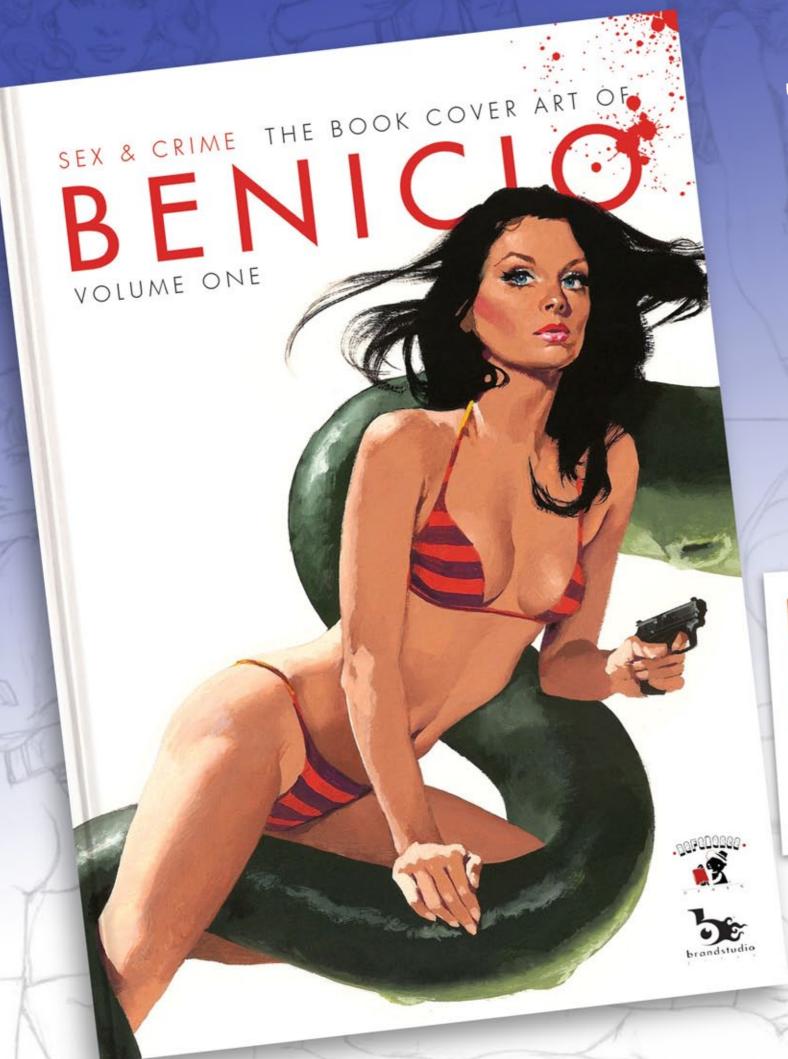
Angelo Shuman (Divulgação) - shuman@uol.com.br

ILUSTRAÇÃO DE CAPA: Ricardo Antunes - www.ricardoantunes.com

PUBLICIDADE: revista@revistailustrar.com

DIREITOS DE REPRODUÇÃO: Esta revista pode ser copiada, impressa, publicada, postada, distribuída e divulgada livremente, desde que seja na íntegra, gratuitamente, sem qualquer alteração, edição, revisão ou cortes, juntamente com os créditos aos autores e co-autores, e com indicação do site oficial para download.

Os direitos de todas as imagens pertencem aos respectivos ilustradores de cada seção.



Já à venda! "SEX & CRIME"

Já está à venda na loja da Reference Press o livro "Sex & Crime: The Book Cover Art of Benicio", 60 páginas cheias das mais incríveis e sensuais pin-ups, feitas por um dos mais geniais artistas do Brasil, o grande ilustrador Benicio.

No blog da editora há um preview do livro: http://tinyurl.com/beniciopreview

Para comprar basta acessar a loja da Reference Press: www.referencepress.com

E para conhecer outras formas de pagamento e estar por dentro das últimas novidades, acesse também o blog da Reference:

http://referencepress.blogspot.com

Reference Press. A sua referência em arte.











5 ARTISTAS FALAM SOBRE 0 5



Cinco anos. Cinco artistas. Cinco temas relacionados ao número cinco.

Ao completar cinco anos, a Ilustrar convida cinco dos mais talentosos ilustradores do Brasil para falarem sobre o número 5 e sobre a forma de ver a vida envolvendo este número, sempre de um ponto de vista muito especial.

Desse ponto de partida tão simples surgiram respostas surpreendentes acompanhadas de uma imagem especial.

Os 5 ilustradores são Orlando Pedroso, Kako, Roberto Negreiros, Spacca e Hiro Kawahara, todos ilustradores veteranos e que já participaram da Ilustrar.

E que deixam de presente para todos nós suas experiências de vida com o 5.

HIRO KAWAHARA



iro Kawahara, ilustrador famoso pelas toalhinhas de bandeja do McDonalds, abre esta seção especial com uma surpresa: em vez de um texto, ele criou uma toalhinha única e exclusiva para a Ilustrar, contando fatos interessantes relacionados ao número cinco.

Um presentão para todos aqueles que acompanham a Ilustrar, e que pode ser saboreado na página a seguir, sem problemas de colesterol.



HIRO KAWAHARA

SÃO PAULO - SP HIROART@UOL.COM.BR WWW.HIRO.ART.BR



5a 5b

NEGREIROS

Quando o Ricardo Antunes me convidou pra participar desta edição comemorativa aos 5 anos da revista, eu não sabia muito bem o que falar destes últimos 5 anos meus, até ter um enorme "insight" quando acordei hoje, no "dead line"... e percebi que o convite, afinal, não foi por acaso; ele tinha um objetivo.

Já me disseram que eu ponho muito "inglês" nos meus textos (e pelo parágrafo anterior isso fica claro) mas eu explico: a língua inglesa me permite escrever "eu" em letra maiúscula (I). E é disto que se trata: ser maiúsculo!

Acho que o maior evento que me ocorreu nestes 5 anos foi a minha auto-descoberta. Sempre padeci de uma enorme dificuldade de me situar no mundo, de ser aceito conforme os padrões que a nossa sociedade doente e ingerente nos dita. Aprendi há muitos anos, com um grande professor de história da arte, que Arte nada mais é que a procura de si próprio, e a sua descoberta, a própria realização.

Eu sou maiúsculo. Como pessoa, como artista, como um ser que teve a permissão de vir ao mundo mais uma vez para aperfeiçoamento do espírito, trazendo uma herança que adquiri em outras existências, o dom de desenhar. Minha mãe me revelou só recentemente que, quando estava me amamentando, uma senhora se aproximou e disse: "A senhora sabia que tem nos braços um grande artista do Antigo Egito?" Pouco tempo depois eu comecei a desenhar, mesmo antes de começar a falar - e nunca mais parei nenhuma das duas coisas.

Hoje, graças às redes sociais, tenho contato com uma legião de admiradores do meu trabalho, e alguns confessam que eu fui decisivo na escolha da sua profissão e que o meu trabalho, de alguma forma, transforma e melhora a vida de quem com ele tem contato.

Esta noção deixou claro para mim que eu não vim aqui à toa - e tomei isso como grata missão, em troca do enorme privilégio e a felicidade de ser o que sou e quem eu sou. A realização do meu trabalho, que é para mim um meio de vida, tambem é uma forma de melhorar as pessoas e o mundo à sua volta, fazendo-as pensar, refletir, amar, sentir, agir, progredir.

ROBERTO NEGREIROS

SÃO PAULO - SP

ROBERTO.NEGREIROS@UOL.COM.BR

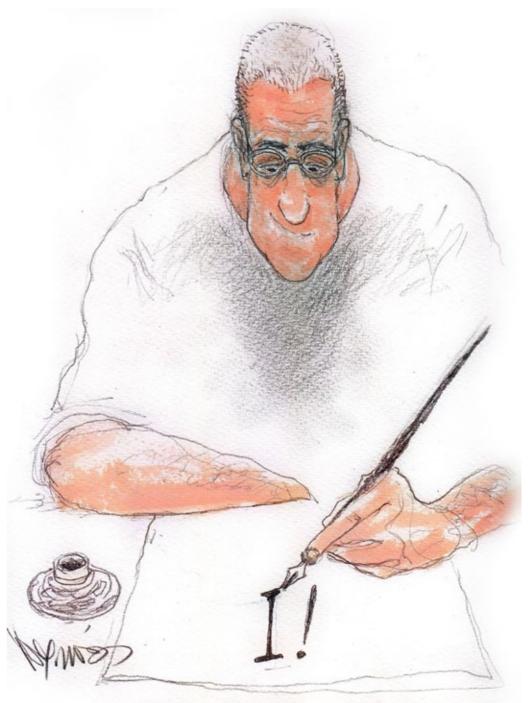
HTTP://ROBERTO.NEGREIROS.SITES.UOL.COM.BR

O auto-conhecimento é o mais perto que se chega daquilo que podemos chamar de Deus.

Eu não preciso de templos ou sacerdotes para chegar a ele. Assim como não preciso de políticos pra me ditar como devo levar minha vida; afinal, estar "adaptado" ou "adequado" a uma sociedade doente como a nossa não é nada lá muito saudável.

Eu tenho a mais absoluta certeza de que não era nada disso que queriam ou esperavam que eu escrevesse, mas achei uma boa oportunidade de falar sobre a coisa mais extraordinária que me aconteceu nestes últimos 5 anos: o "EU" maiúsculo! Com todos os defeitos, que levei muito tempo escondendo, com todas as virtudes que levei exaltando, com todos os paradoxos que represento.

Eu não sei dos próximos 5 anos, porque a única certeza que eu tenho é que, parafraseando Omar Khayyám, "A morte está à espreita e é preciso viver plenamente o tempo presente que nos é dado".



Roberto Negreiro

ORLANDO PEDROSO

inco... cinco... cinco...

Vou dar uma pesquisada e vejo que o número cinco rege pessoas que detestam a rotina, que adoram viajar e praticar esportes arriscados.

Gostam de voos livres, são originais, são talentosas e aproveitam as oportunidades que aparecem. Não se cansam e estão sempre mudando de rota, mesmo sem terem finalizado o que estavam fazendo. Aí não!

Mas meu assunto aqui é outro: o cinco! O cinco contra um! A inexplicável sensação da prática do prazer solitário.

Nadar em mares com ondas de prazer. Com a direita ou com a esquerda, tanto faz. Movimentos rápidos ou lentos e a imaginação correndo solta até você dizer "pronto, cheguei lá!"

E tudo que você precisa é um pouco de solidão, um lápis, uma caneta, um mouse ou uma tablet e tudo está pronto para que o desenhista desfrute de um dos maiores prazeres do mundo que é ver sua obra pronta, acabada.

São cinco contra um. Cinco dedos e você querendo que eles obedeçam as suas ordens, que cheguem lá com você.

Claro que podemos contar com a ajuda de outros. Pode até ser divertido. Mas aquele instante de impasse sobre o papel em branco, o primeiro toque do grafite sobre aquela superfície virgem e macia é uma experiência única e intransferível.

Feito o trabalho, um cigarro, um uisquinho, virar pro lado, fechar os olhos e dormir exausto.

Amanhã você vai querer mais.



ORLANDO PEDROSO

SÃO PAULO - SP ORLA@UOL.COM.BR WWW.ORLANDOPEDROSO.COM.BR



Orlando Pedro

KAKO

Unplugged do Nirvana repetidamente ressoava como um réquiem grunge naquela sala de paredes diagonais, apesar de seu vocalista ter se juntado ao Clube 27 há quase um ano.

O lugar era grande, mas não tinha muitos móveis, apenas mesas de desenho, um sofá no canto e uma ou duas estantes repletas de quadrinhos, quando estes não estavam espalhados pelo chão durante ociosas tardes de leitura. As opções eram muitas e bem variadas, cada um tinha suas predileções para cada hora do dia.

Moebius já era hit parade em minha cabeça e coração, mas ainda havia espaço e tempo suficientes para os guilty pleasures dos super heróis, muito bem ilustrados por Jim Lee e Travis Charest. Descobri o trabalho do Mignola nessa época. Fafhrd and the Gray Mouser. Ironwolf. HELLBOY! O moleque do inferno havia acabado de nascer, pra mim e pro mundo.

Para nós tudo era inspiração, tudo era informação. O que passava em nossas mãos e olhos e cérebros era absorvido, processado e devolvido ao mundo por meio das canetas de nanquim.

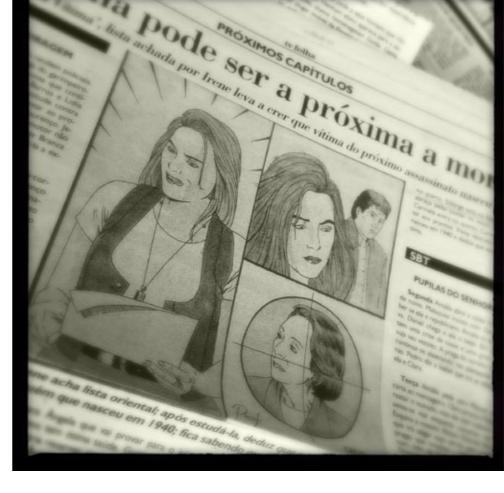
Nascemos e crescemos juntos nos quadrinhos. Fomos curtidos no mesmo caldo criativo do mestre Tak, que privilegiava mais a formação do autor do que do artista. Pra mim isso faz toda a diferença.

Apesar de ter sido o primeiro a entrar no Estúdio Pinheiros, ainda nos anos 80, sempre me achei o menos quadrinista entre nós. Eu curtia mais o frame que a sequência. Ainda hoje é assim.

Após o término do colegial fui dos Quadrinhos pro Cinema, mas em um par de anos voltei da película para os papéis e em pouco tempo surgiu a oportunidade de ficarmos juntos novamente. Ainda não havia assumido meus kas, nem o Freitas trocado o éfe pelo vê. Bá e Moon já eram Bá e Moon e meu irmão Bruno era bem mais direto em relação à criação de personas.

Nada de apelidos e pseudônimos. Se é para encarar uma liga de super vilões, que seja sem máscara.





Kak

Éramos cinco quando chegou o que considero o meu primeiro trabalho como ilustrador, uma oportunidade que veio por meio do querido Neds Gonçalves, diretor de arte da Folha de S.Paulo. O trabalho? Resolver em quadrinhos as cenas de novela mais intrigantes da seção Próximos Capítulos, publicada todo domingo na TV Folha - Poutz! Mas aqui ninguém vê novela... Foda-se. Damos um jeito.

Olhando hoje, era um trabalho bobo e fácil, daqueles que você resolve rápido e sem muito envolvimento emocional, mas era nosso primeiro trabalho, era um passo importante demais para quem nunca havia se deparado com a possibilidade real de ganhar dinheiro com desenho. Ganhar grana naquelas pois o valor era uma pequena bobagem e pra falar a verdade nem discuti nada disso quando recebi o telefonema – afinal, era A FOLHA que havia ligado e repetíamos isso com

a boca cheia: a FOLHA ligou, meu... A FFFFFOOOOOOOOLHAAAAAA... Aaaaaahhh, moleques...

OK, mas quem vai fazer? Cúmplices, decidimos. Todos.

Foram desenhos feitos a dez, oito, seis ou quatro mãos. A duas, nunca. Não havia regras, não havia hierarquia.

Quem estivesse no estúdio participava e os cinco mosqueteiros faziam o que era necessário pra cumprir a missão, com pincéis desembainhados contra os guardas do Cardeal. Isso era ótimo pois não havia tempo pra rafe nem nada mais.

A cena era escolhida sempre atrasada pelos editores, no finzinho da tarde de quinta-feira, pra ser entregue na manhã do dia seguinte. Não havia internet pra mandar rascunhos, era no tudo ou nada.

KAKO

SÃO PAULO - SP KAKO@KAKOFONIA.COM WWW.KAKOFONIA.COM

E embalados na disposição e criatividade transbordante do grupo nunca fazíamos apenas uma opção, eram sempre dois ou três desenhos finalizados, generosidade que era bem recebida pela equipe de arte do jornal, mas não necessariamente com a devida reciprocidade do departamento financeiro. Aaaaaahhh, moleques...

Assim o primeiro rabiscava um quadrinho e o segundo fazia a arte final no que o terceiro fez na mesa ao lado, enquanto o quarto fazia a aguada no desenho do quinto, que apontava os lápis e lavava os pincéis pra mais uma rodada de desenhos. Nada saía sem pelo menos ter passado pelas mãos de dois, o que resultava num festival de traços sem preocupações com estilo ou

harmonia gráfica. Nada combinava, mas ao mesmo tempo tudo fazia sentido para nós pois o que valia era a experiência e o aprendizado juntos. Com o tempo cada um se adaptou ao que mais gostava de fazer e já nesses primórdios dava pra ver as sementes do que cada uma das mãos iria um dia criar no futuro. No fim tudo era limpo, organizado, recortado e colado em sequências de acordo com os thumbnails iniciais. Se houvesse algo pra retocar, quem estivesse em pé fazia. E pela manhã seguíamos para a Barão de Limeira para entregar os originais.

Acho que fiz parte da última geração a levar pessoalmente os trabalhos pro cliente. Íamos todos juntos, fazendo barulho e baderna, pisando





Kak

forte no chão como gente grande. Entregávamos os desenhos com peito estufado e sorriso no rosto e, apesar do cansaço, nos sentíamos elétricos e pulsantes, esbanjando aquela confiança ingênua e satisfação juvenil de missão cumprida que tanto irrita os cabelos brancos. Na volta passávamos na banca para mais quadrinhos e, por que não, uma ou duas revistas sobre novelas, que se juntavam aos Manaras, Quinos e Laertes pelo chão.

Tem algo de bonito na cumplicidade dos que começam juntos. É fraternal e simples por natureza, não importando distância, ausência ou tempo.

O que fica é terno e eterno.

Aos Cinco!



Како

0

9a

9b

SPACCA

eu amigo Ricardo Antunes pede que eu escreva algo sobre o número Cinco, a propósito dos 5 anos da Ilustrar. É um pedido arriscado, ele não sabe no que se meteu...

Como pratiquei durante alguns anos a arte e o vício da Astrologia, entendo alguma coisa de números e símbolos. Em simbologia, um número não é apenas uma quantidade (como 1+1+1+1) ou uma posição numa sequência ordenada, mas sobretudo uma qualidade – uma "coisa", uma essência substancialmente diferente de outra entidade numérica. Pense em como um triângulo é diferente de um quadrado, e ambos de um pentágono.

Pense também – isso é fácil porque somos desenhistas - como uma composição baseada em triângulos difere qualitativamente de outra que utiliza quadrados e retângulos. A triangular tem mais movimento e direção, e a quadrada parece mais assentada, rígida.

Agora, lembremos que o número 3 relaciona-se ao Céu (como poder criativo) e o 4 à Terra (o chão sólido, onde criamos raízes, edificamos, andamos e morremos). Juntos, 3 e 4 dão 7, o número da perfeição.

Mas vamos ao 5. A primeira coisa que me ocorre ao pensar num pentágono, e numa estrela de 5 pontas, é no Homem Vitruviano de Leonardo Da Vinci – aquele sujeito brincando de polichinelo...

Ali temos um homem encaixado alternadamente num quadrado e num círculo. O pentágono reúne as qualidades de ambos. A estrela de cinco pontas, com o bico para cima, é a própria imagem do Homem. É o bonequinho instintivo que toda criança adota como primeiro personagem de seus rabiscos.

Virada para baixo, é o anti-homem, o bode, o capeta (o demônio não é inimigo de Deus, mas do homem). Por isso é melhor usar a estrela para cima...

A mão com seus 5 dedos abertos é a marca do homem, que já nas cavernas gostava, como as crianças até hoje gostam, de imprimir a marca da mão como sinal da presença humana.



SPACCA

SÃO PAULO - SP SPACCA@TERRA.COM.BR WWW.SPACCA.COM.BR

Sim, os macacos têm 4 mãos... a mão humana é a mão especializada (a dos macacos serve de mão e pé) para criar e desenhar, que a postura ereta possibilitou.

Nas 12 casas do mapa astral, a quinta casa pertence ao Sol, o centro vivificante do sistema, relacionada ao quinto signo zodiacal, Leão (e a quinta nota musical também não é Sol?). Simboliza o homem em seu poder criativo máximo, como expressão da individualidade. É a casa da Arte propriamente dita, da diversão, dos jogos, do brilho pessoal.

Da identidade do artista que se plasma na obra, que ao mesmo tempo é seu filho e seu espelho. É, também, a casa dos filhos, da descendência.

Lembro-me também da "Quinta Essência" – é o termo ocidental para o que na medicina chinesa se chama "Chi" (Qi), ou energia vital,

a substância corpórea sutil que os artistas marciais aprendem a armazenar e direcionar (como no Tai Chi, Aikido etc.). É o mesmo que Prana para os hindus. É o Quinto Elemento, ou Éter (depois de Terra, Água, Ar e Fogo). Ele é invisível, mas tem o poder de transmutar os outros.

Percebo que não são significados diversos; ao contrário, mais ou menos expressam a mesma coisa: a essência criativa do homem, que manipula os elementos e imprime a eles a forma do seu espírito. Isto é praticamente um sinônimo de "ilustrar"!

Parabéns, Ricardo, pelo quinquênio, pelo quíntuplo sucesso, e espero que ache um tempinho para gozar merecidas férias em alguma "quinta" dessa terra que o acolheu há 4 X 5 anos.

E eu por aqui vou concluindo meu quinto álbum de HQ, "As Barbas do Imperador".



Dedicatórias

primeira dedicatória da
Ilustrar surgiu na edição nº 2, com
o premiadíssimo ilustrador
americano Martin French. Quando
comentei com amigos que eu tinha
feito uma entrevista com ele,
alguns não acreditavam e achavam
que eu tinha pego a matéria de
outra revista.

Como pode, uma revista acabada de surgir, já ter um convidado desse nível?

O jeito era conseguir a prova do crime, e a dedicatória era a melhor forma para isso, e nessa edição nº 2 era a única dedicatória que havia.

A partir da edição nº 3, ainda mais com a presença de Brad Holland, as dedicatórias passaram a ser norma da revista, e acabaram por se tornar em um acervo inacreditável de desenhos pessoais dos maiores ilustradores do mercado, em uma demonstração de carinho e dedicação poucas vezes vista, e mostram acima de tudo uma participação ativa na revista.

Reunidas em um único espaço, dá para se perceber a dimensão e importância que isso se tornou, orgulho para todos os ilustradores, já que no fim as dedicatórias são para todos nós.

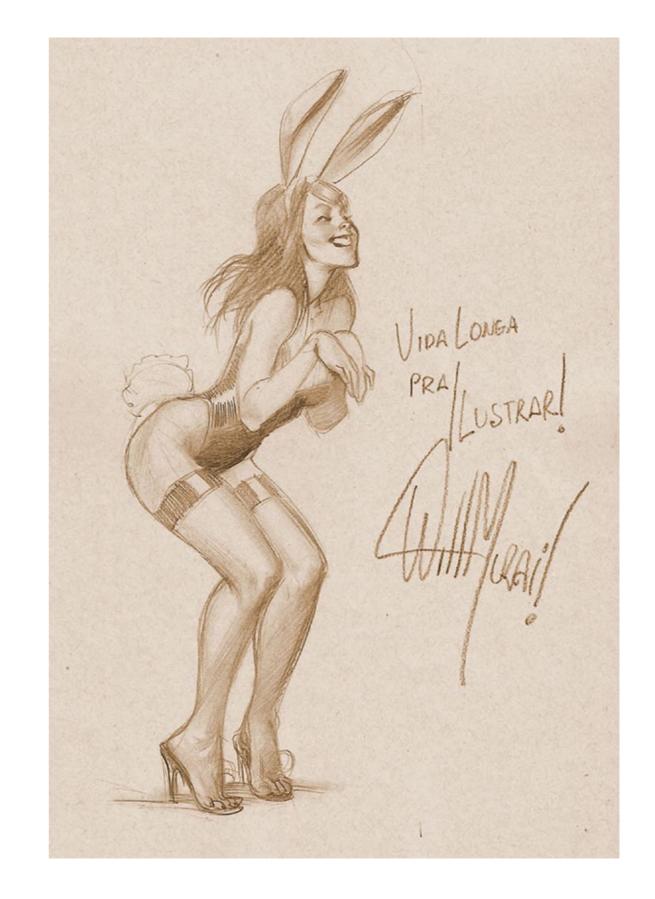




Eduardo Schaal

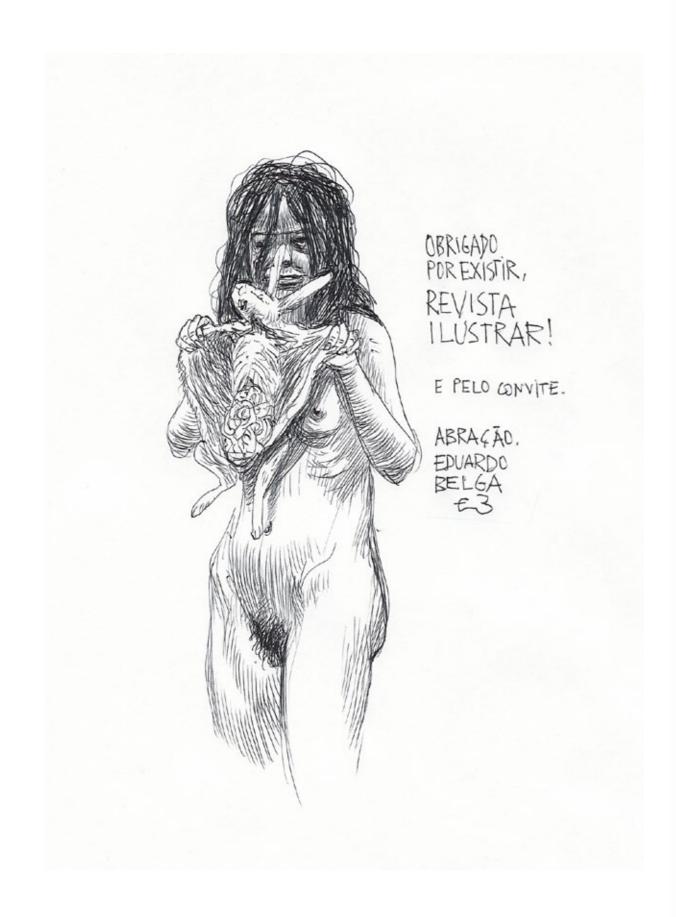
11a 11b



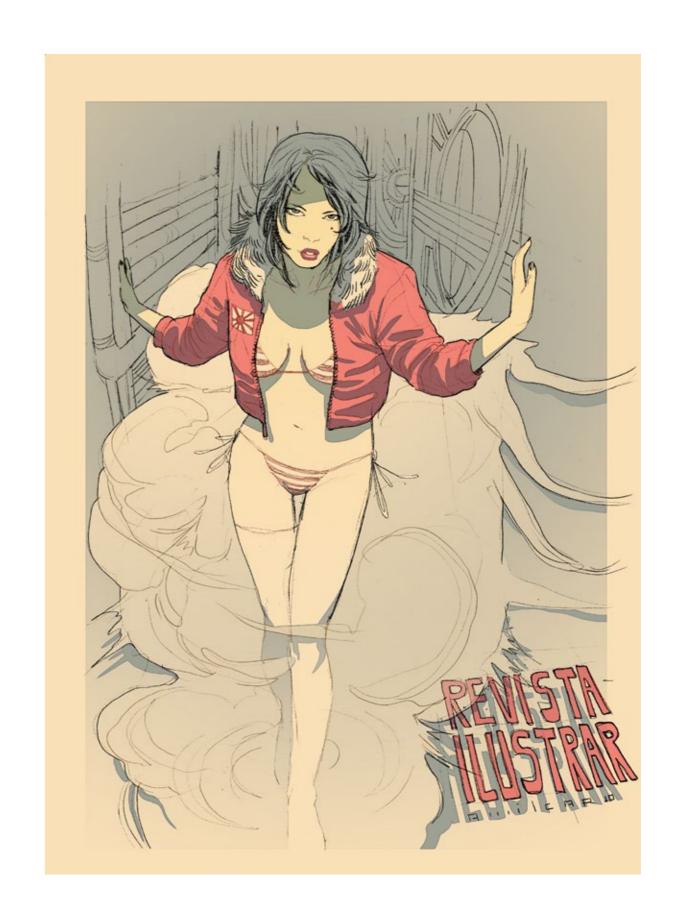


Samuel Casal Will Murai

12a 12b

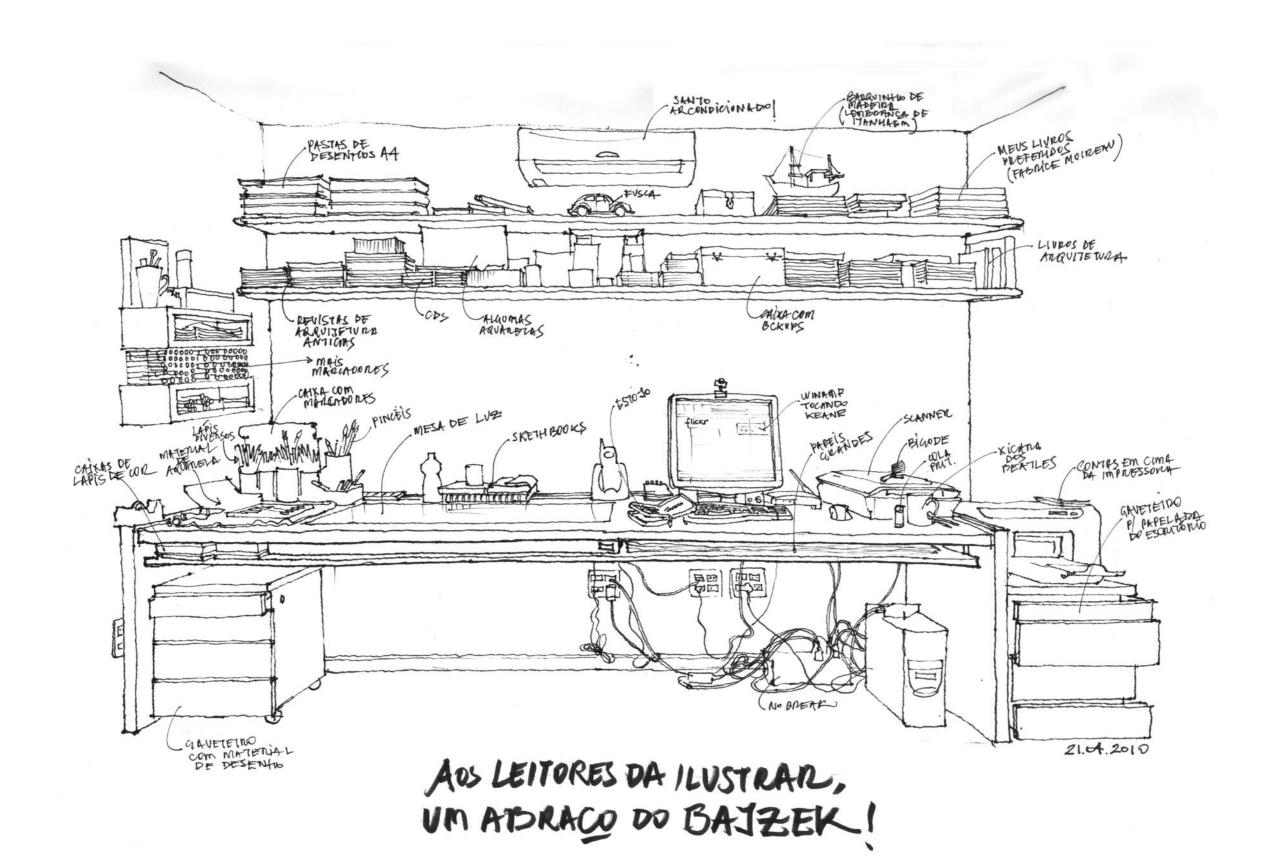






Amilcar Pinna

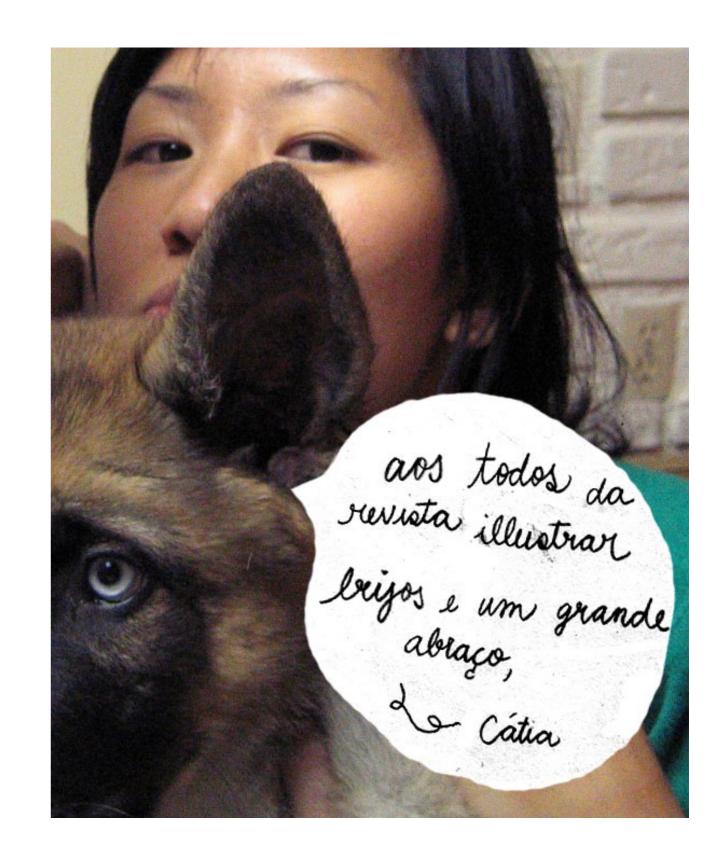
13a 13b



Eduardo Bajzek

14a 14b





Fernanda Guedes Catia Chien

15a 15b





Davi Calil



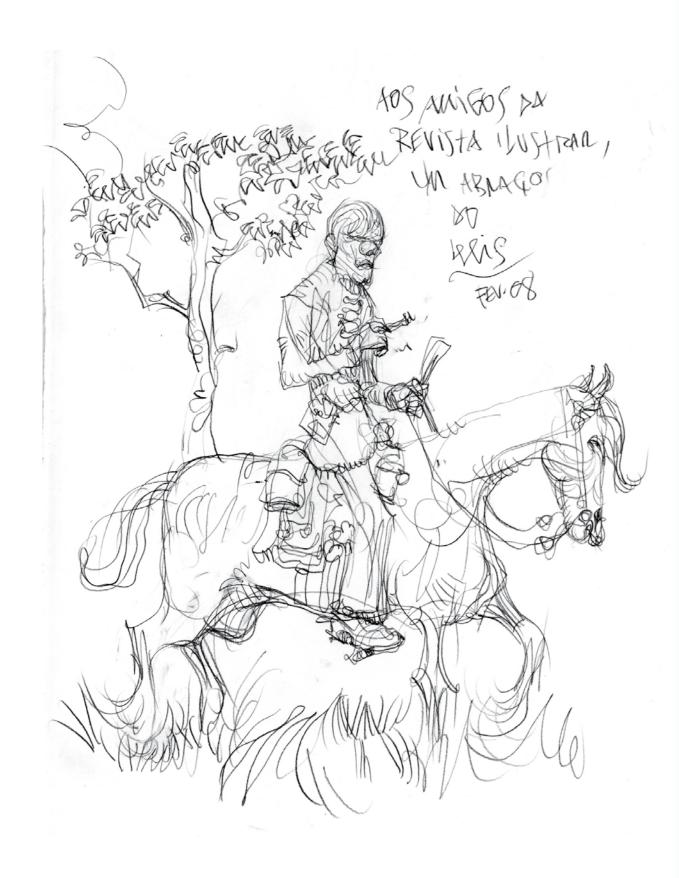
PARA OS COLEGAS DA REVISTA ILUSTRAR!

ABRAGO!

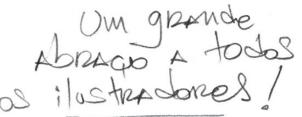
A. GRAZINI M

Amanda Grazini



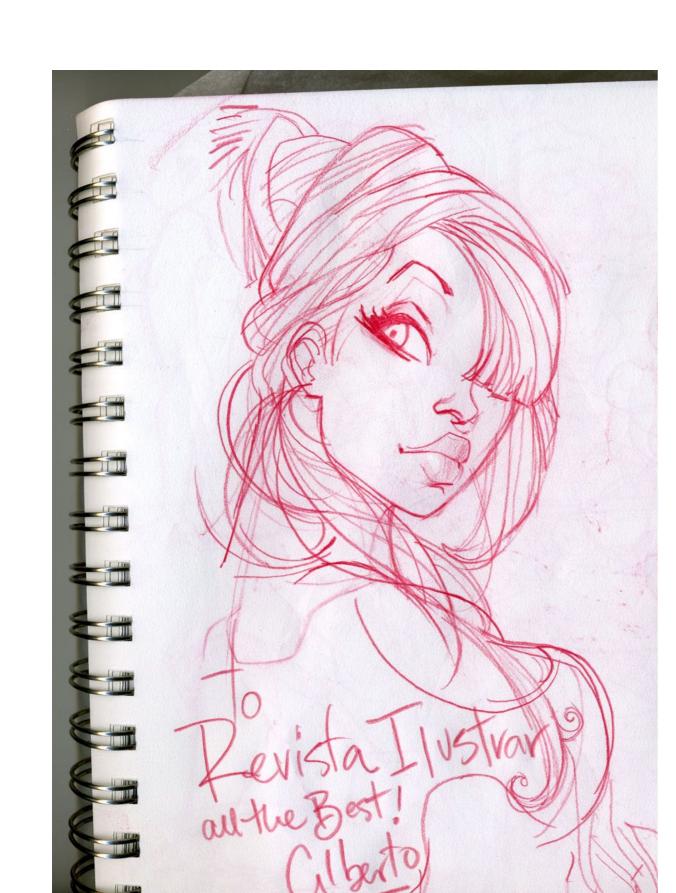


Lelis





Ricardo Antunes



Alberto Ruiz Diaz



Alexandre Eschenbach

18a 18b





António Antunes



Ariel Fajtlowicz



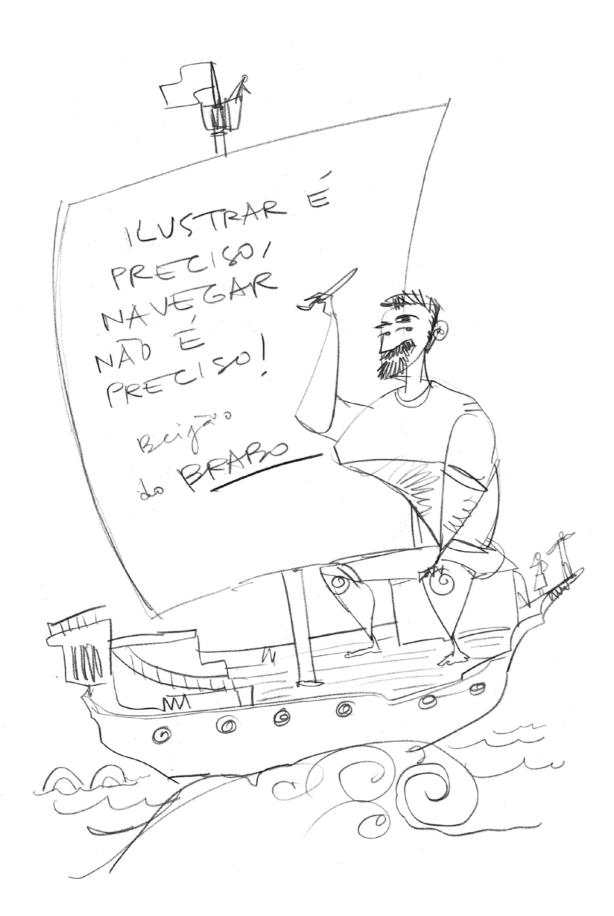
Derek Riggs



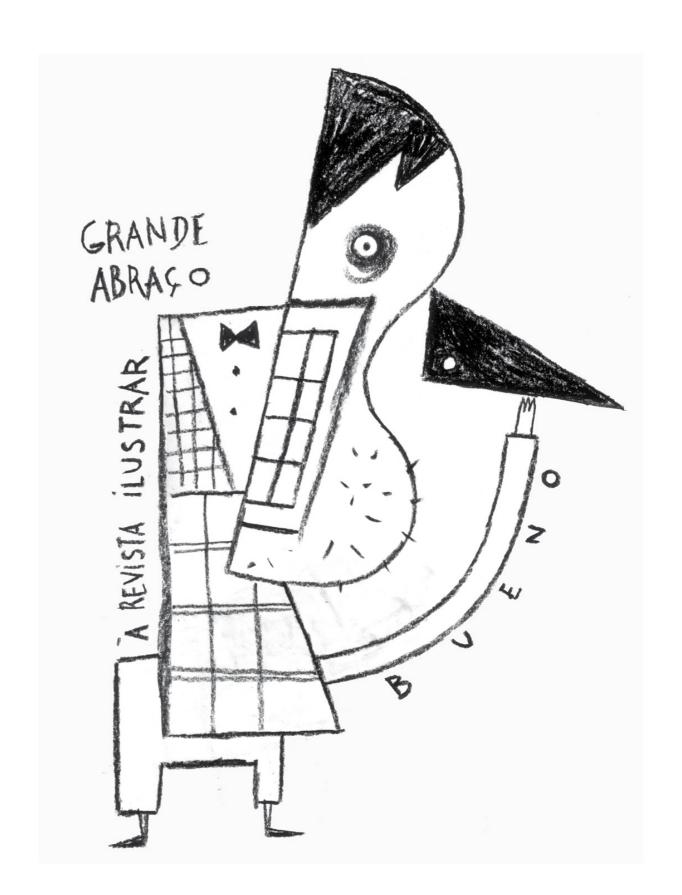
Bernardo França

21a 21b



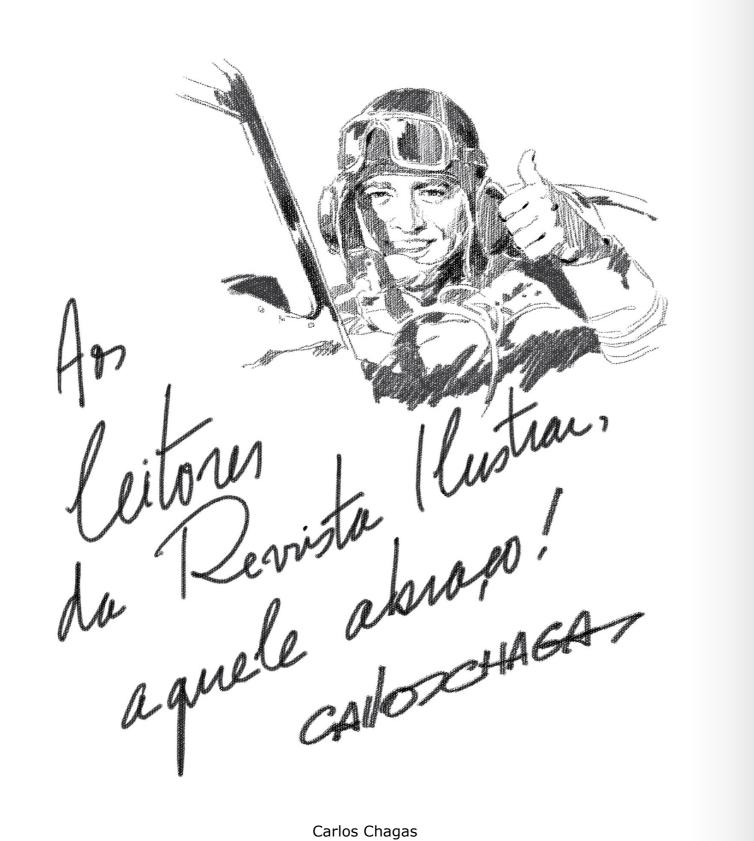


Paulo Brabo

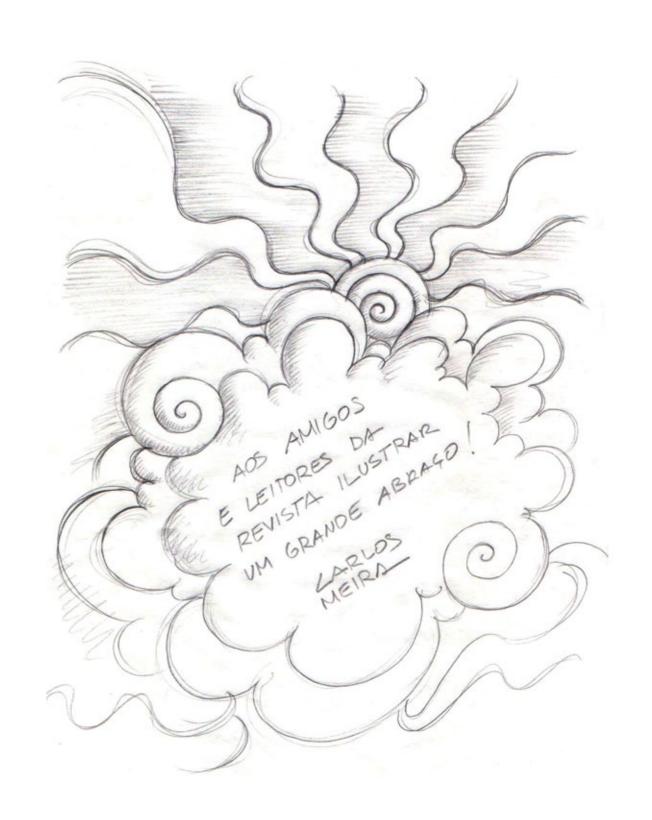


Daniel Bueno

22a 22b



Carlos Chagas



Carlos Meira

23a 23b



Carlos Araújo



Clayton Junior

24a 24b

a Revista Flystran:

Somos fas e luteres da Hustrar desde o número 1! Costames muito felizes pela oportionidade de participar dessa edicas. Esperamos agradar aos luteres e continuar



Cris de Lara



Gonzalo Cárcamo

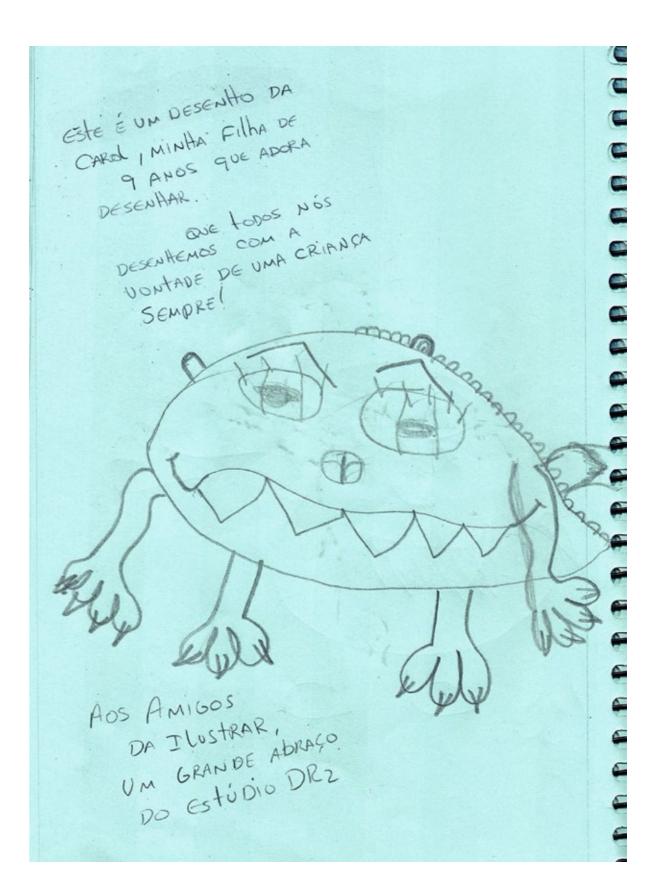


Marcelo Daldoce

ABRAÇO.

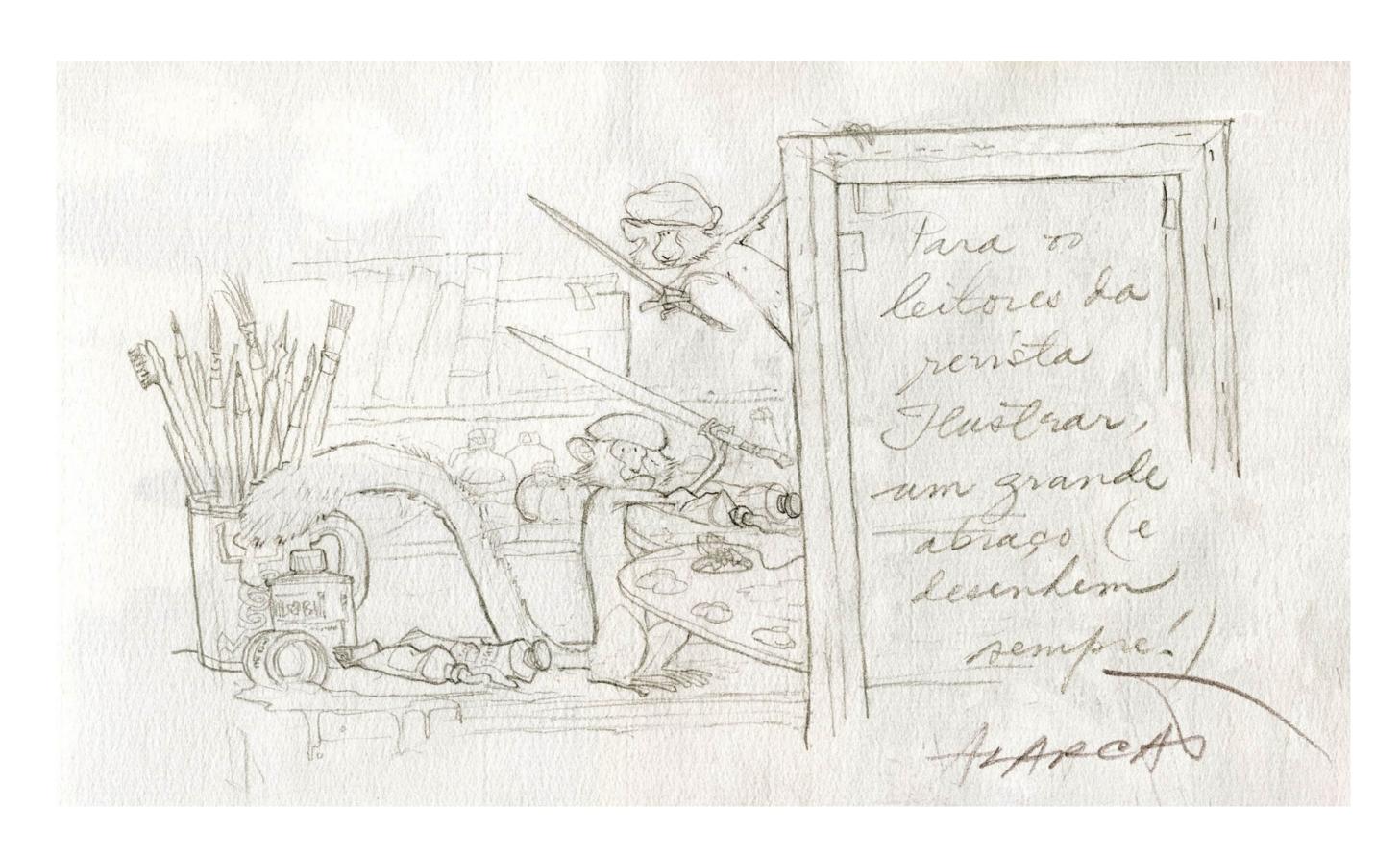
UM

DALDOCE



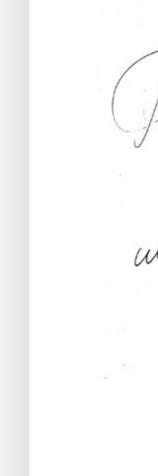
Estúdio DR2 / Estúdio Monstro

26a 26b



Renato Alarcão

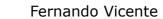
27a 27b







Hiro



28a 28b



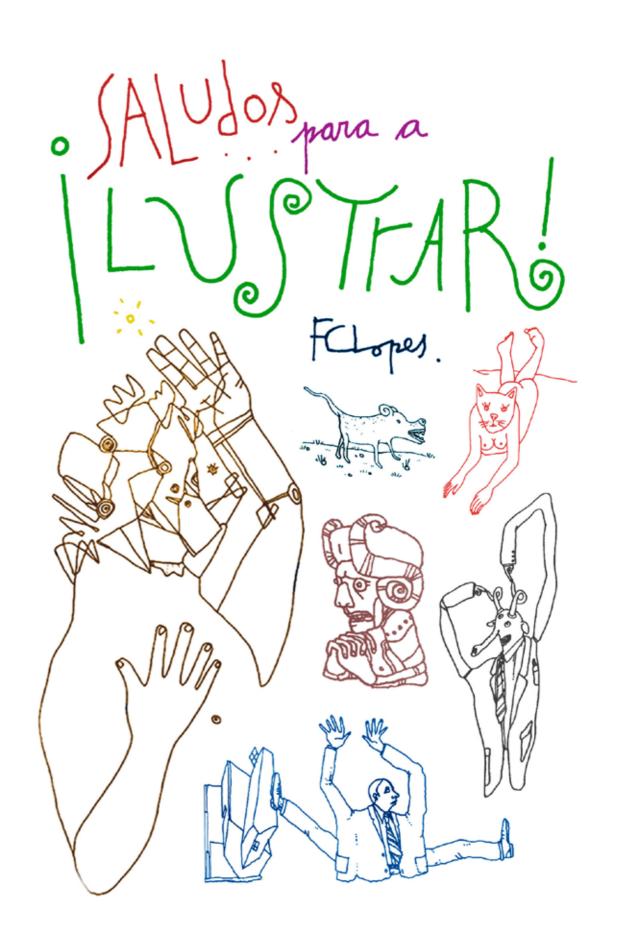


Elias Silveira

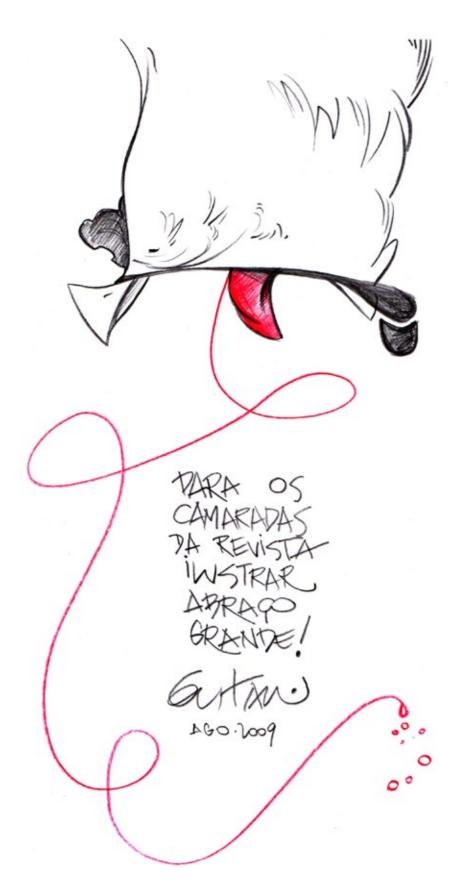
29a 29b



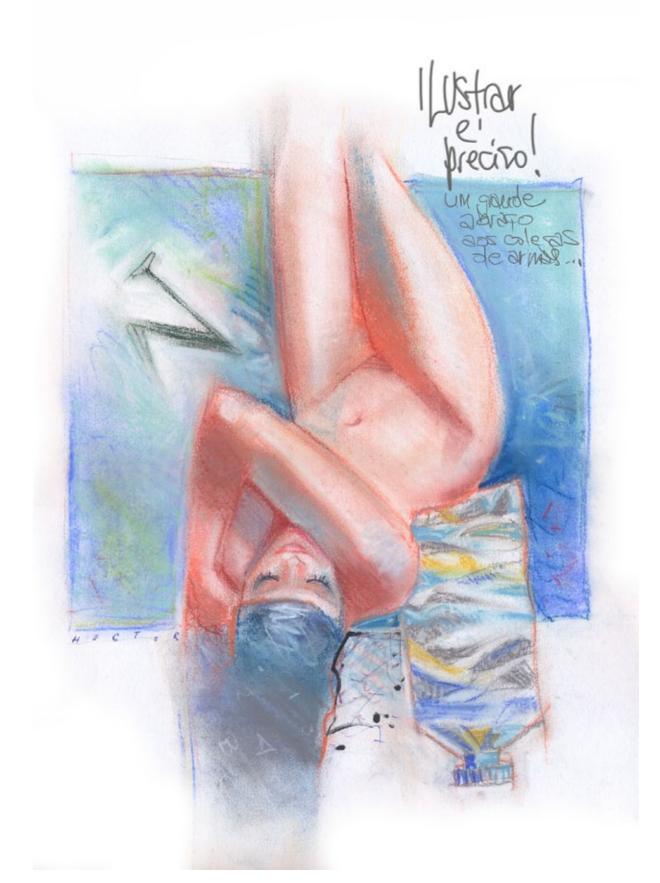
Flávio Fargas



Fernando Lopes

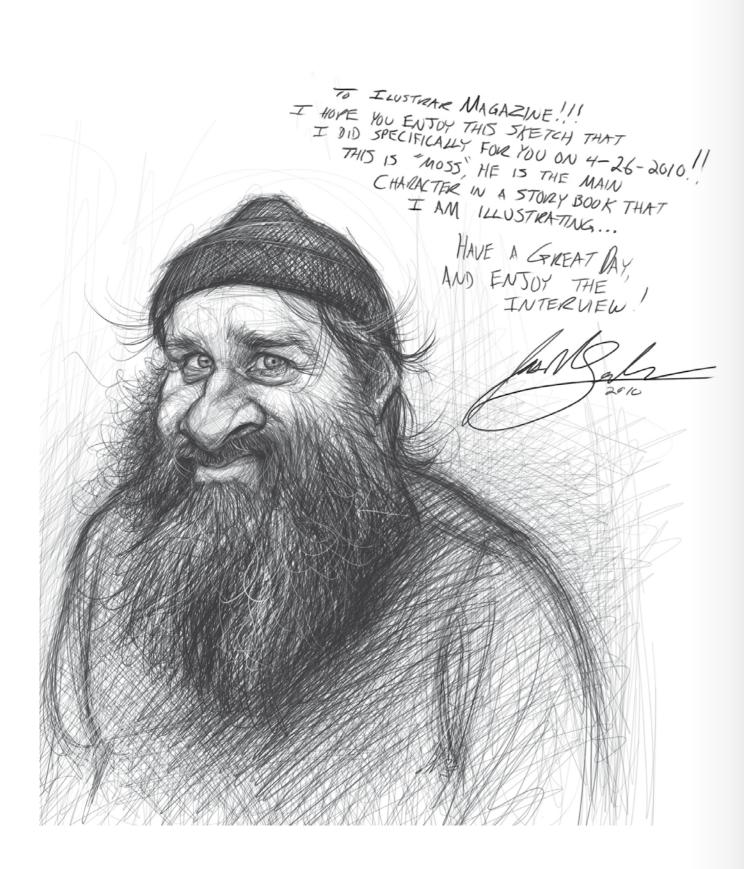


Gustavo Duarte

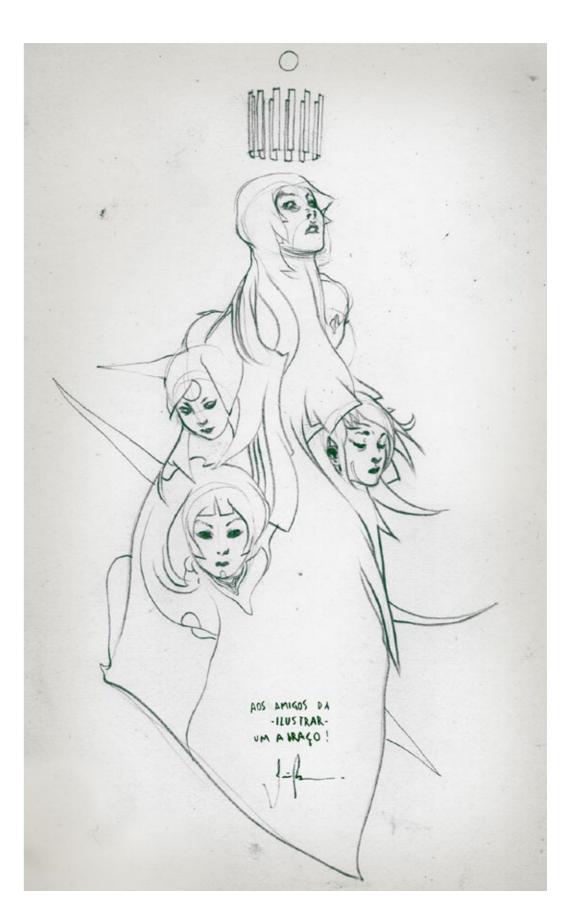


Hector Gomes

31a 31b



Jason Seiler



João Ruas

32a 32b





Juarez Machado Ignácio Justo

33a 33b



Kleber Sales



Victor Leguy

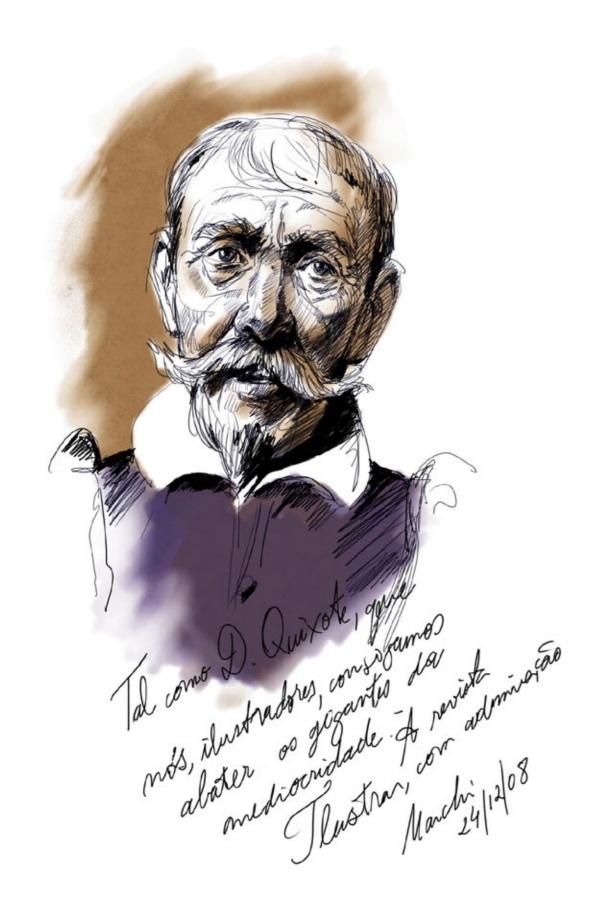
34b 34a



Lupe

Lucas Leibholz

35a 35b



Gilberto Marchi



Mattias Adolfsson

36a 36b





Maurenilson



Montalvo Machado

37a 37b





Luiz Rosso

Laurent Cardon

38a 38b



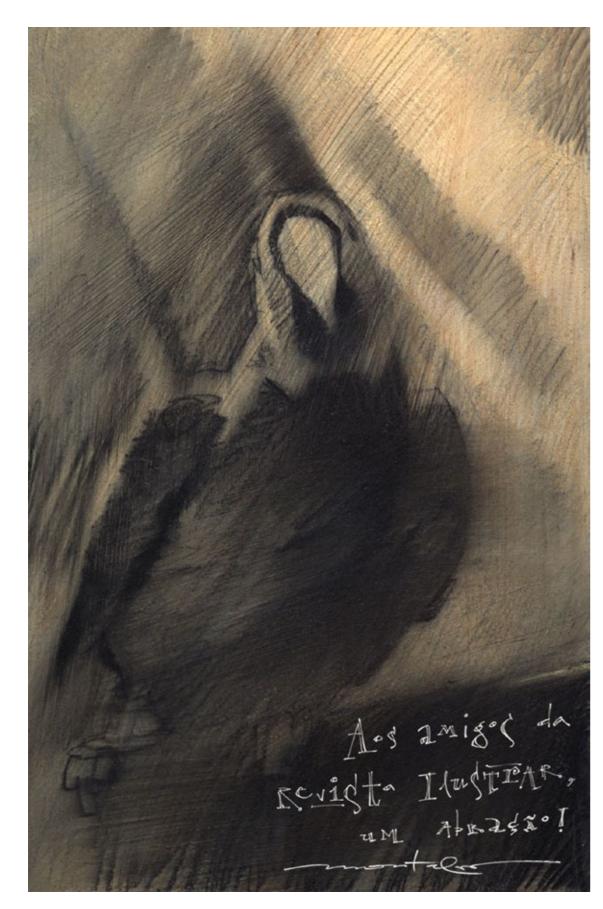
Hiro



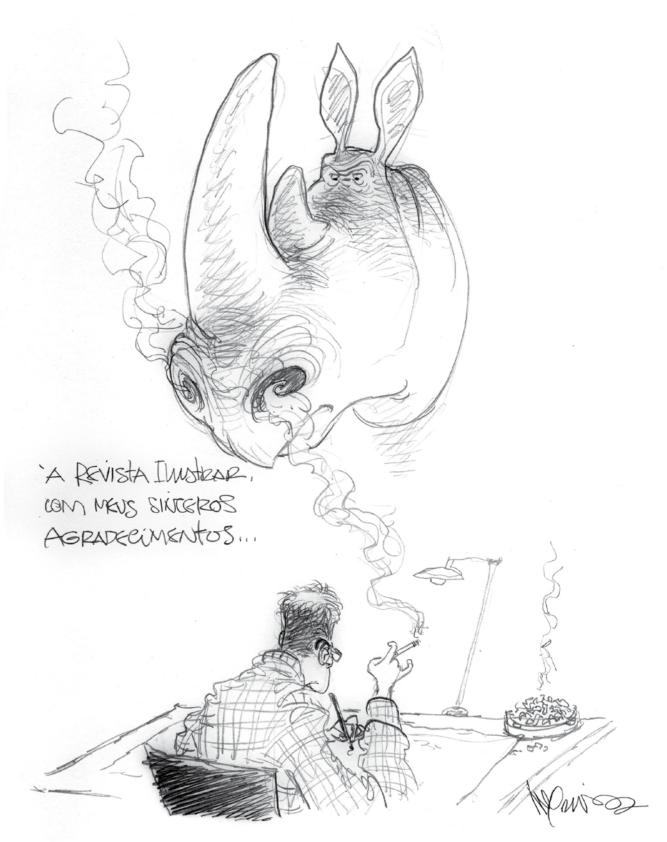
Nilton Ramalho

39a 39b





Montalvo Machado



Negreiros

40a 40b





con todo mi afecto, para ilustrar "Carlos Vinc mucha fuerte!

Carlos Nine Marcus Penna



41a 41b





Marshall Arisman

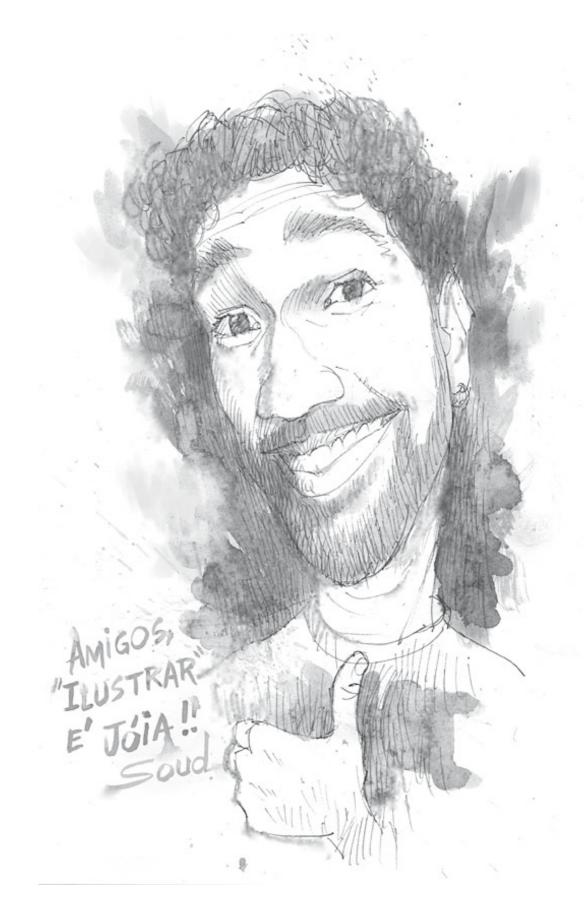


Mateus Santolouco

42a 42b



Scott C.

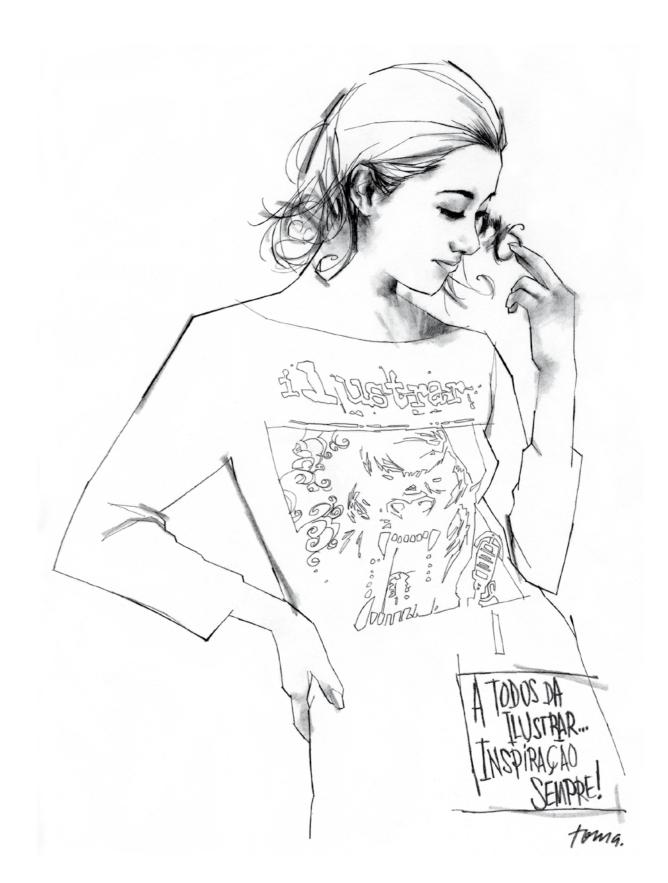


Rogério Soud

43a 43b



Spacca



André Toma

44a 44b

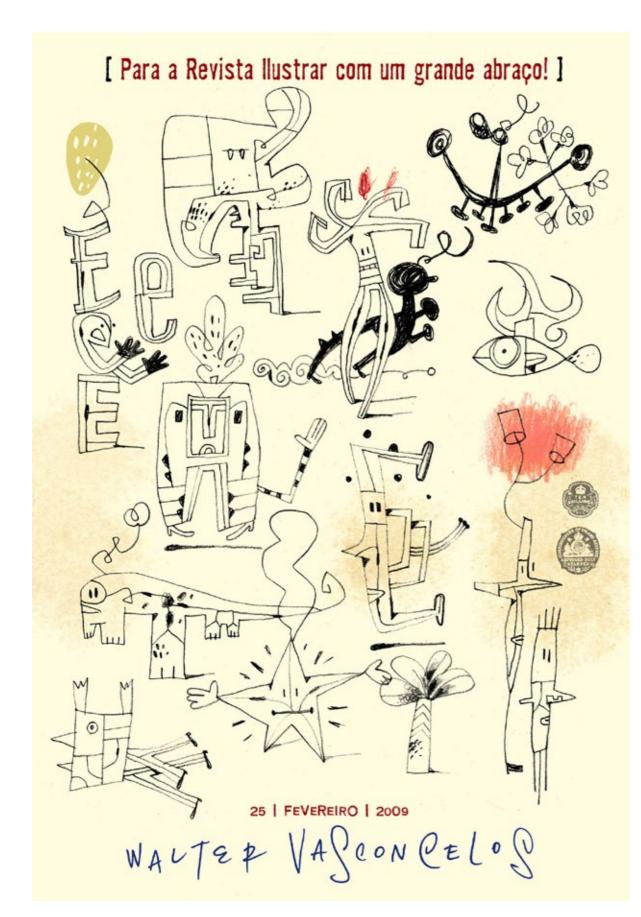


Luiz Trimano

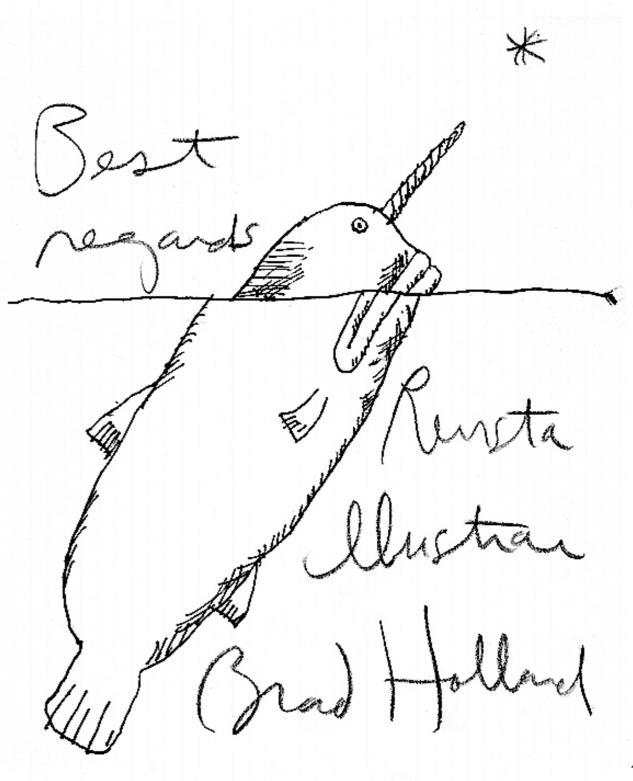


Rogério Vilela

45a 45b



Walter Vasconcelos



Brad Holland

46a 46b







Mauro Souza

47a 47b

PAPA A REVISTA ILUSTRAR, COM UM ABRAÇO DO



Mike Deodato Jr.



Daniel Bueno

48a 48b



Roger Cruz

49a 49b

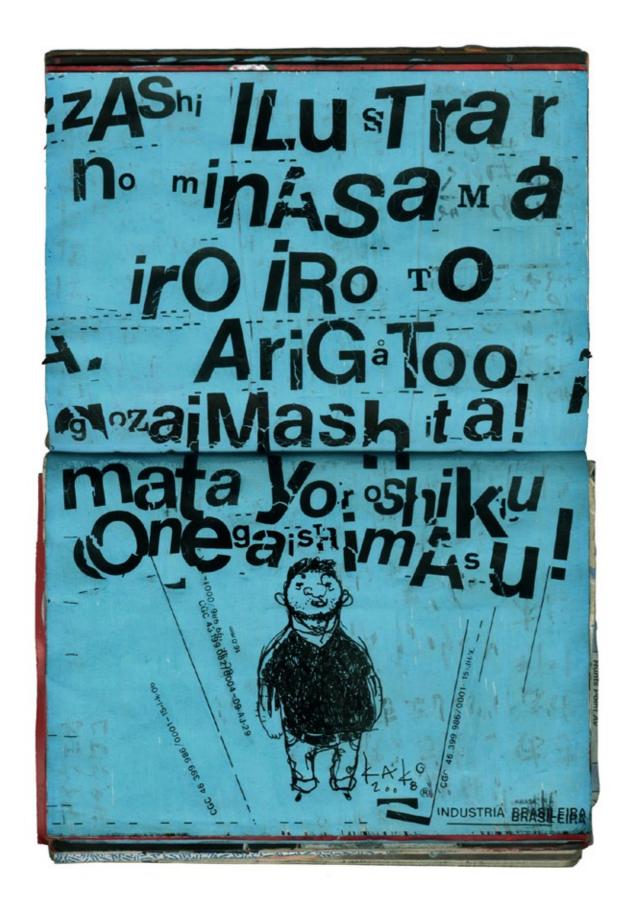


Weberson Santiago

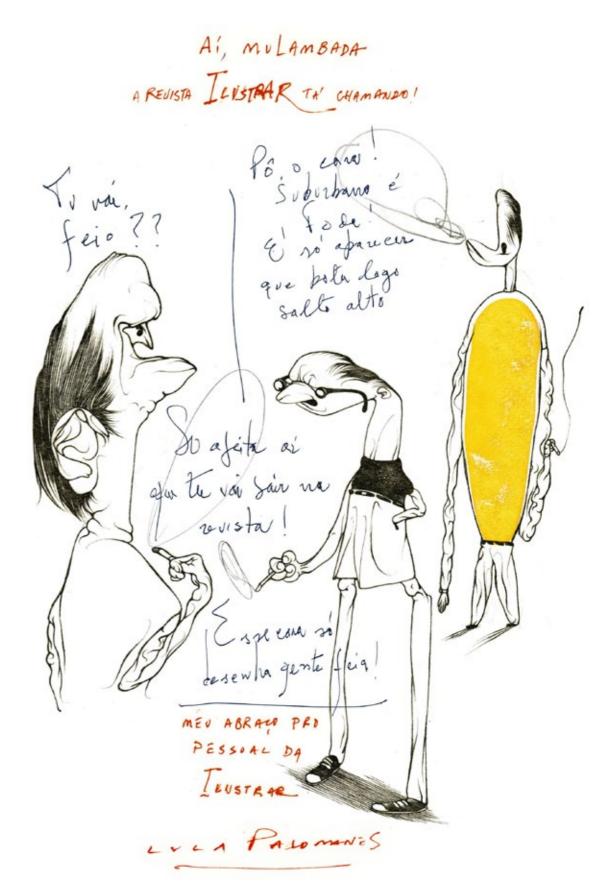


Benicio

50a 50b



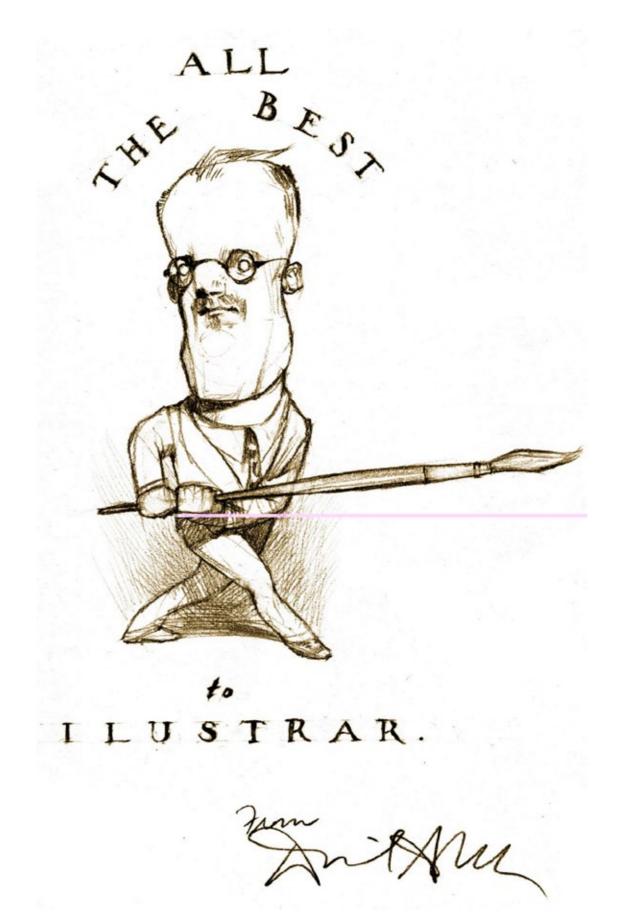
Kako



Lula Palomanes

51a 51b

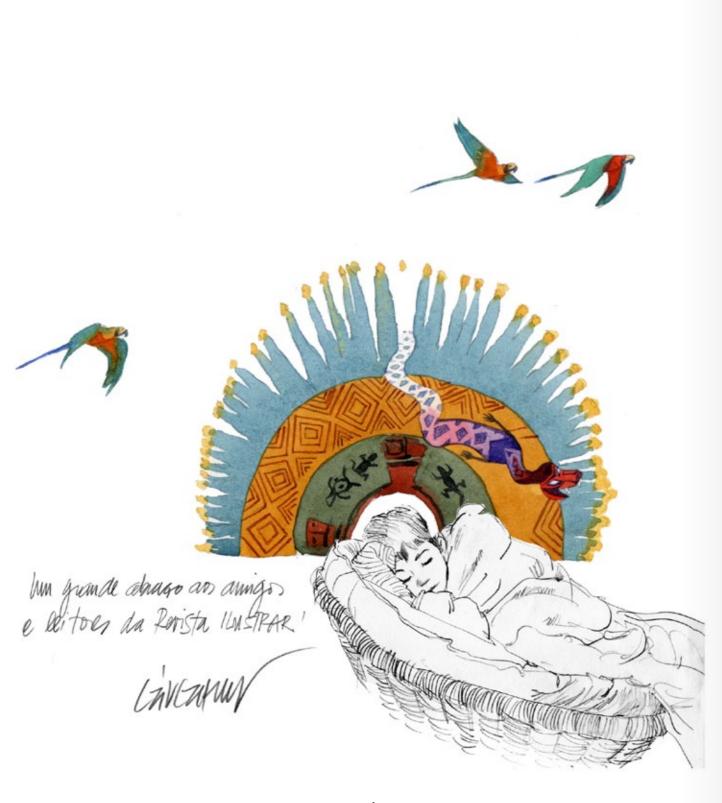




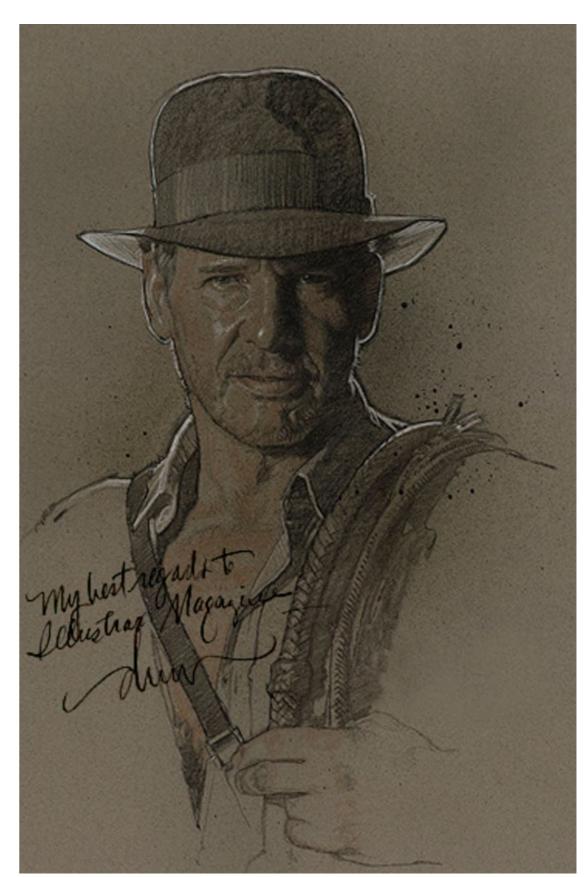
Daniel Adel

52a 52b





Gonzalo Cárcamo



Drew Struzan

53a 53b





Francis Vallejo



Mariana Newlands

54a 54b



55a 55b





Matthew Cook Junior Lopes

56a 56b

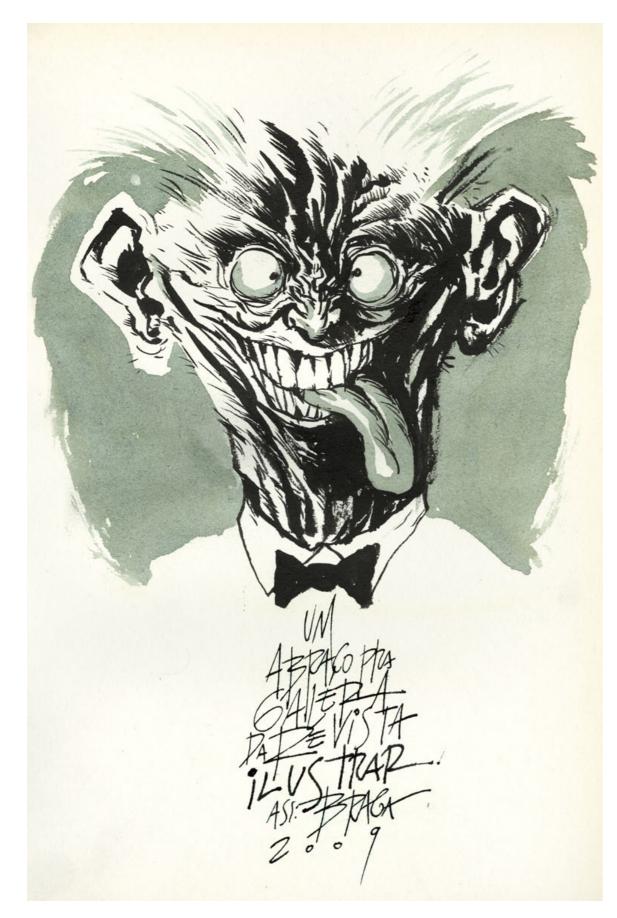


Martin French



Jal

57a 57b



Marcelo Braga



Sabrina Eras

58a 58b



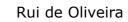


Sergio Martinez



Quinho

59a 59b



60b



Visca



Sabrina Eras



Cris Eich

61b

BRANDE ABRACO 80 POVO DA NEVISTA ILUSTRAR! VALEN O CONVÎTE III

100 AMIGO, 100 GEBRAN (JUL 2008)



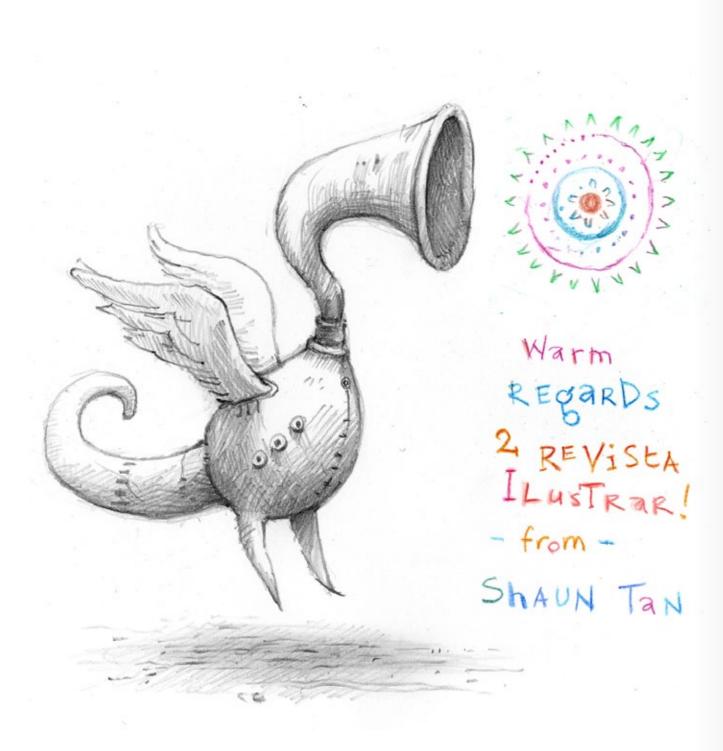
Leo Gibran

REVISTA ILUSTRAR,
OBRIGADA!
Um beijo a todos



Lucia Hiratsuka

Lucia Hiratsuka

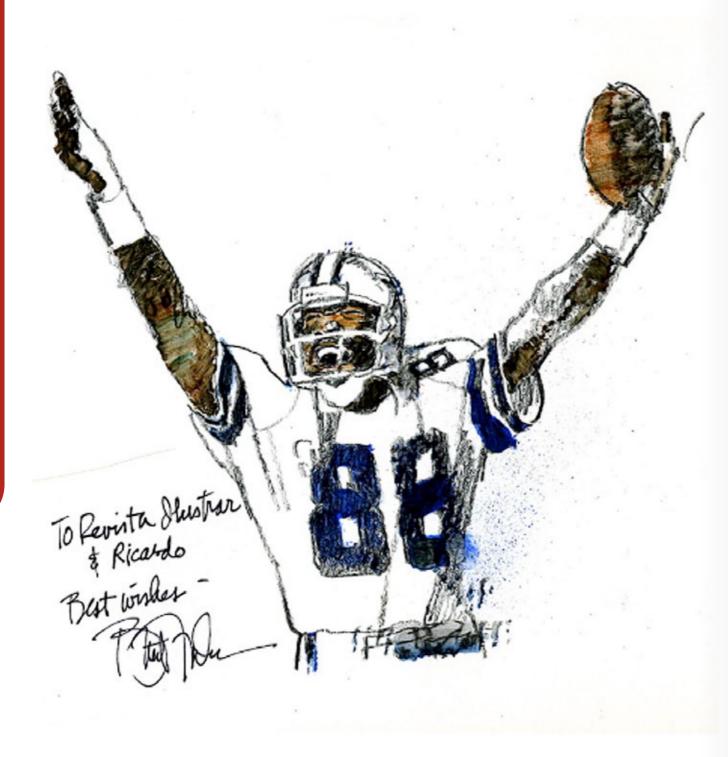




Shaun Tan

Fabiana Shizue





Bart Forbes



Rogério Coelho

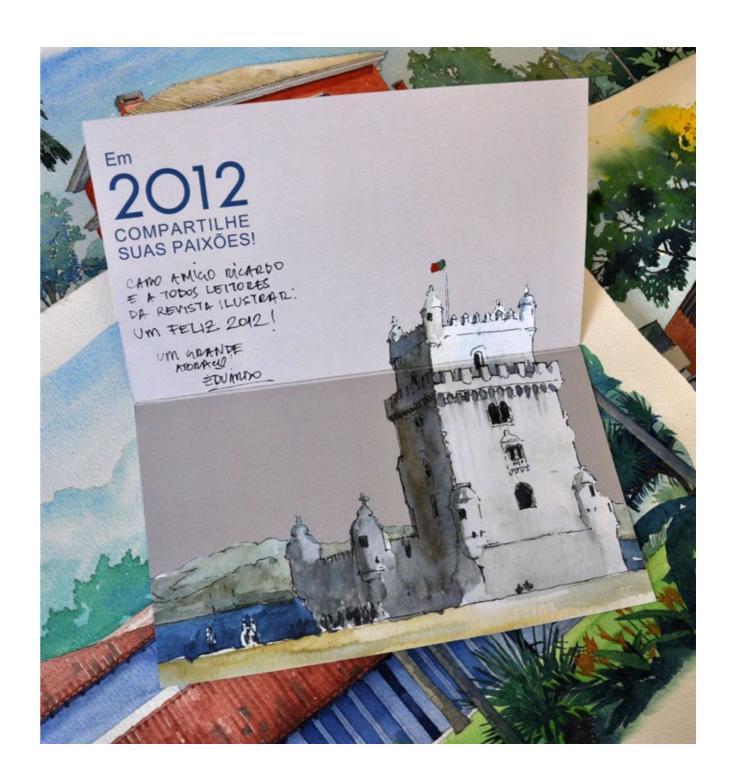




Ana Luiza Koehler Eduardo Schaal

65a 65b





Renato Alarcão Eduardo Bajzek

66a 66b

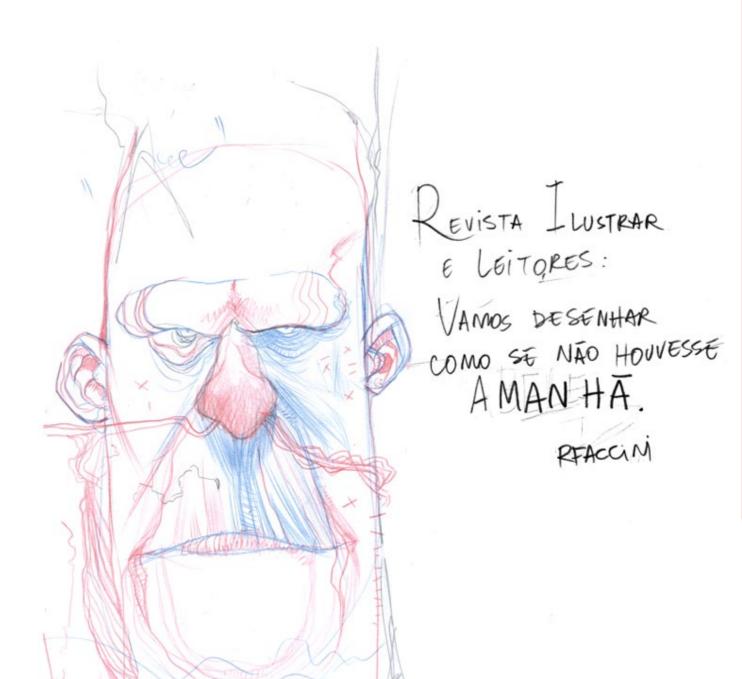


Ricardo Antunes



Bernardo França





Derek Gores

Renato Faccini



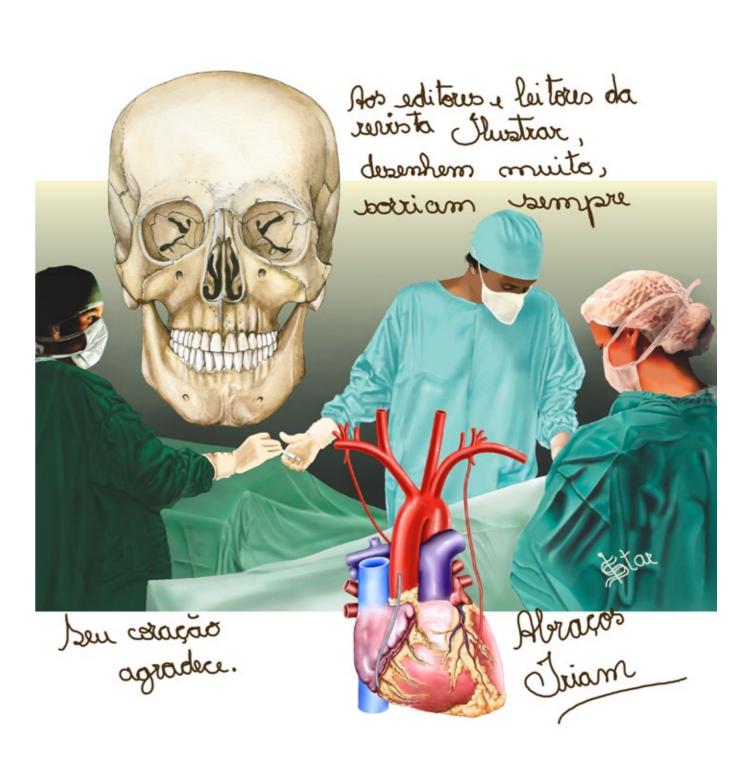
Glen Orbik



Greg Tocchini



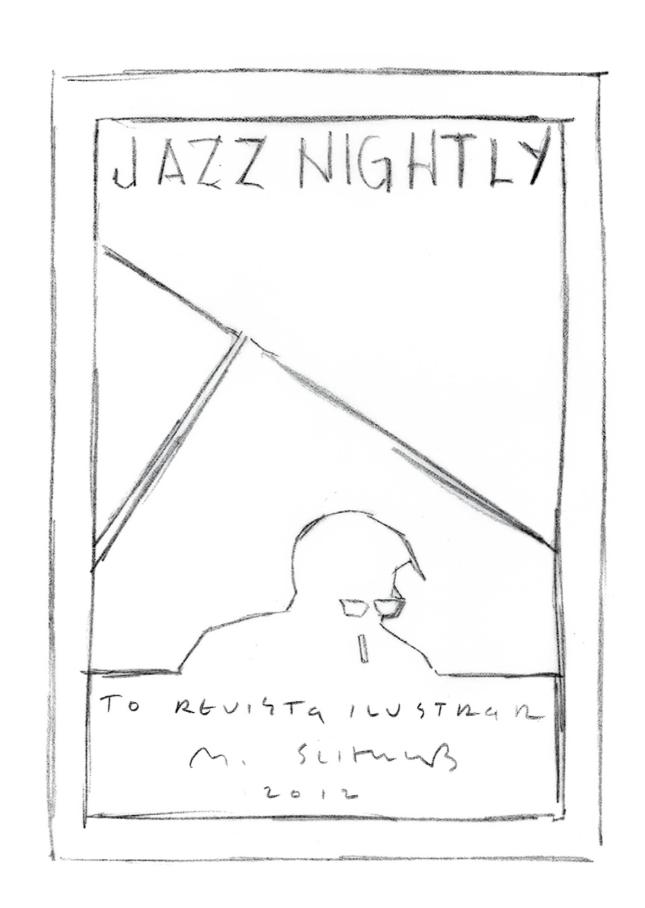




70b



Silvano Mello



Michael Schwab

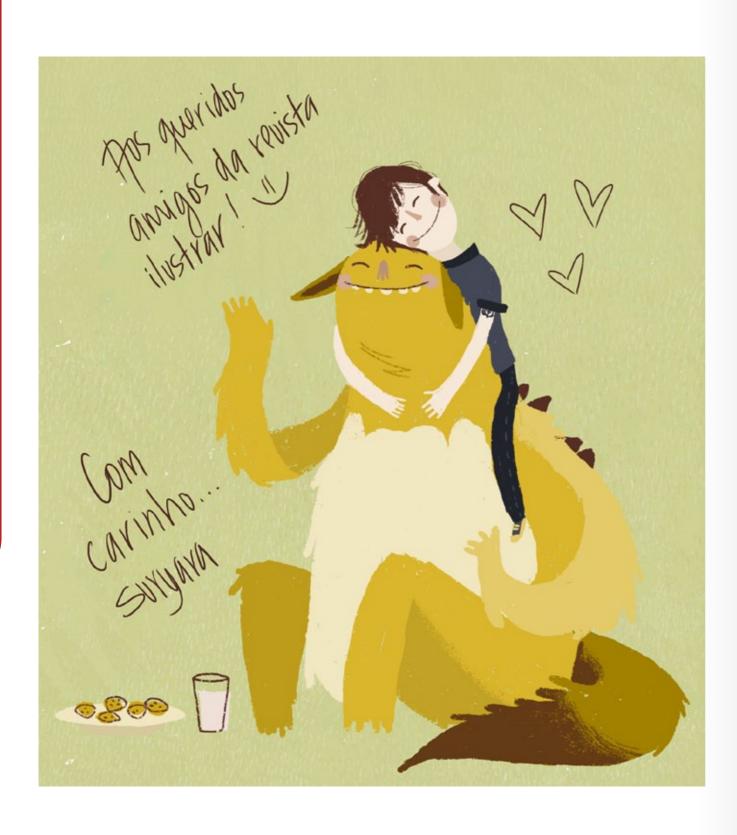


Rosana Urbes



Tiago Lacerda / Elcerdo

72a 72b







Ricardo Guimarães

73a 73b



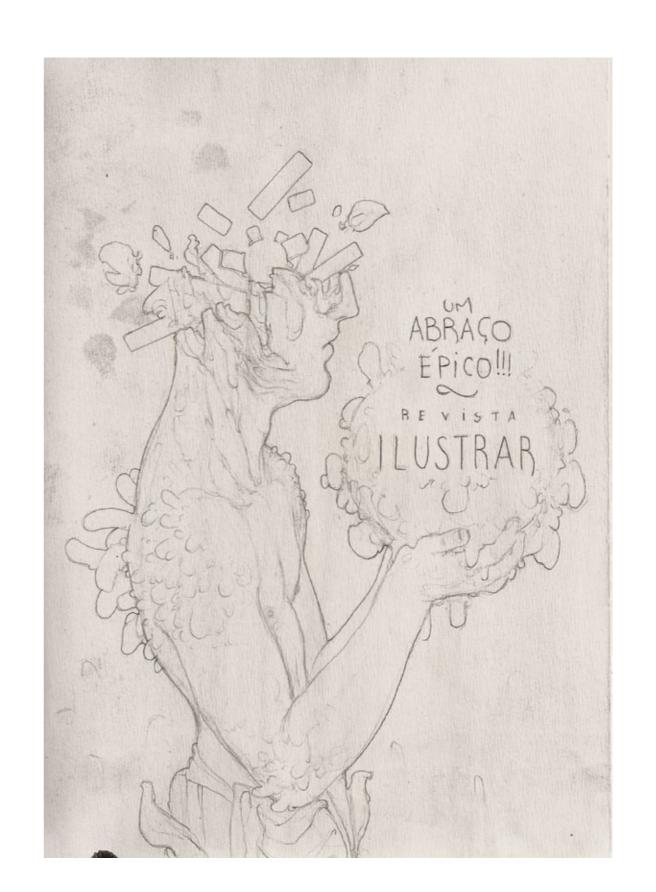
Ricardo Alvim

74a 74b





Majane Silveira



Rafael Sarmento

75a 75b









Pietro Antognioni

76a 76b





Orlando Pedroso



Eduardo Baptistão

77a 77b







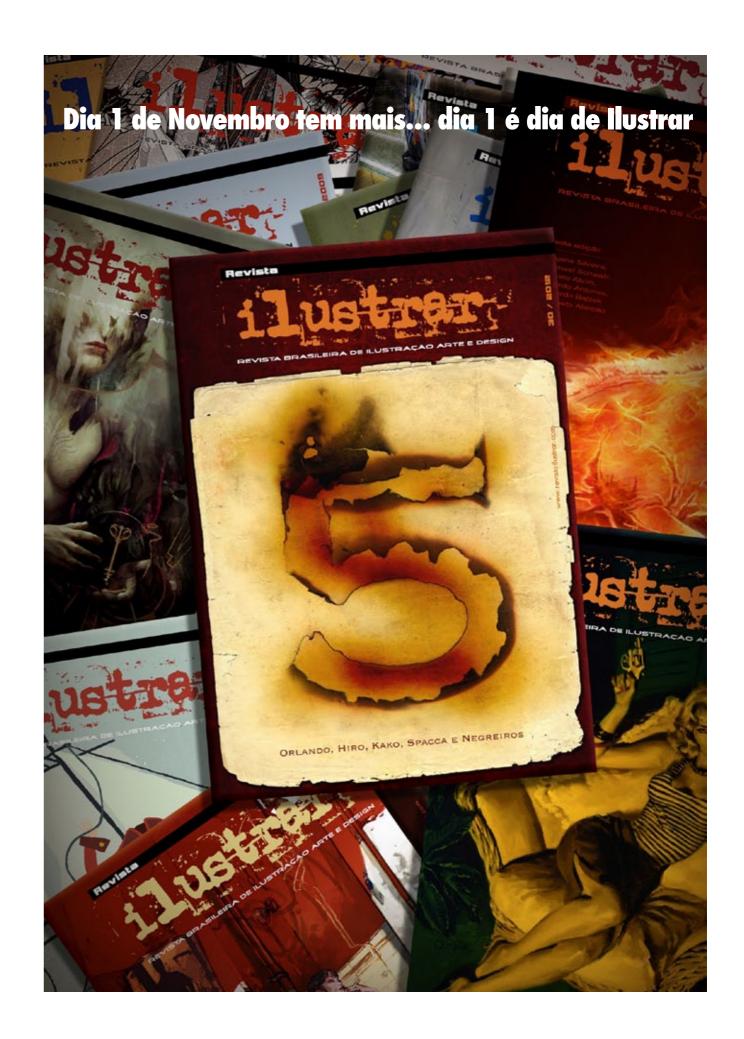
Mario Alberto

78a 78b

Links importantes

- GUIA DO ILUSTRADOR Guia de Orientação Profissional www.guiadoilustrador.com.br
- ILUSTRAGRUPO Fórum de Ilustradores do Brasil http://br.groups.yahoo.com/group/ilustragrupo
- SIB Sociedade dos Ilustradores do Brasil www.sib.org.br
- ACB / HQMIX Associação dos Cartunistas do Brasil / Troféu HQMIX www.hqmix.com.br
- UNIC União Nacional dos Ilustradores Científicos http://ilustracaocientifica.multiply.com
- ABIPRO Associação Brasileira dos Ilustradores Profissionais http://abipro.org
- AEILIJ Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil www.aeilij.org.br
- ADG / Brasil Associação dos Designers Gráficos / Brasil www.adg.org.br
- ABRAWEB Associação Brasileira de Web Designers www.abraweb.com.br
- CCSP Clube de Criação de São Paulo
 Aqui encontrará o contato da maior parte das agências de publicidade de São Paulo, além de muita notícia sobre publicidade: www.ccsp.com.br
- TUPIXEL Maior banco de dados de ilustradores do Brasil www.tupixel.com.br





79a 79b



Uma produção



www.referencepress.com

http://referencepress.blogspot.com

www.revistailustrar.com



Revista Ilustrar - prêmio HQMix 2011